XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Lingüística, Letras e Artes

Projeto:

LITERATURA E ARQUIVO: RELAÇÕES CULTURAIS PORTUGAL/BRASIL (PROJETO 2011-2012)

Autores:

DALTON SÉRGIO SAMUEL JÚNIOR (XIX BIC 2011/2012)
ANA CLÁUDIA PROCÓPIO DUZZI (VIII PROVOQUE)
MARIA LUIZA SCHER PEREIRA (ORIENTADOR)

Resumo:

Projeto IC 2010-2011 Resumo:

Literatura e arquivo: Relações literárias Brasil/Portugal

O projeto tem como objetivo estudar comparativamente aspectos da literatura contemporânea brasileira e portuguesa observando as articulações dessa produção com os arquivos literários e culturais modernos e modernistas. A pesquisa desenvolvida parte de um amplo objetivo geral: refletir sobre o tratamento dado aos arquivos do modernismo literário e das vanguardas estéticas, por poetas do Brasil e de Portugal, na perspectiva teórica aberta pelo pensamento de Michel Foucault (sobretudo de A arquelogia do saber) e de Jacques Derrida (sobretudo de Mal de arquivo, uma impressão freudiana e Torres de Babel). A partir dos conceitos-chave de arquivo e tradução, foram observadas as produções de crítica e a obra de escritores modernistas e contemporâneos, tendo como base a metodologia da pesquisa de base arquivística e a leitura intertextual, interdiscursiva e interdisciplinar. O corpus de autores e obras é variável e definido a partir da configuração de temas e problemas a serem discutidos. Nesse ano, o corpus será dois romances de José Saramago: Jangada de Pedra e Viagem do Elefante. A metodologia, comparatista, busca situar e analisar as obras escolhidas à luz da teoria do arquivo, identificando e interpretando os elementos dos arquivos culturais diversos: tradição moderna e cultura contemporânea; alta-cultura e tradição popular e midiática; arquivos do nacional e do local; memória pessoal e memória cultural coletiva; cânone e ruptura; arte e subjetividade. Assim, em perspectiva mais especificamente literária, os bolsistas trabalharam questões teóricas, temáticas e formais, resultantes da permanência do modernismo, e a tensão dessa permanência em confronto com as propostas críticas e criativas dos poetas de hoje, interessados em novas reflexões sobre gênero, sexualidade, subalternidade, e, em diálogo com o momento histórico cultural diferente daquele que marcou a euforia das vanguardas estéticas do alto modernismo.